



8 FONTE DO PEDRO

LEICAR

7 MOINHO DE VENTO

ESCOLA AGRÍCOLA

PARQUE VERDE

GUARDAIS

SERRA DO MONTE

9

FONTE DA GRANJA

CATEOSA

OUTEIRO

10 AZENHA DO PEGO

CANAL DA LINHA FERREÁ (dessechador)

PELAMES



SALTO DO CÃO

VALE MAIOR

CALVÁRIO

5 FONTE ANTIGA

6 LAVADOURO

2 FONTE DE S. PEDRO

4 CAPELA DE S. TO ANTONIO

CASA DE LAVRADOR

PRAÇA

JUNTA DE FREGUESIA

1 NÚCLEO MUSEOLÓGICO

IGREJA ROMÂNICA



1 Igreja Românica



2 Fonte de S. Pedro



3 Largo de S.º António



4 Casa de Lavrador



5 Fonte Antiga



6 Lavadouro



7 Moinho de Vento



8 Fonte do "Pedro"



9 Fonte da Granja



10 Azenha do Pego



Itinerários da Água e do Pão em S. Pedro de Rates

Cuidados a ter

- ✓ Siga as indicações da sinalização. Não saia do traçado definido.
- ✓ Evite fazer ruídos e barulho.
- ✓ Não abandone o lixo. Leve-o até um local de recolha.
- ✓ Não faça fogo.
- ✓ Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- ✓ Fotografe.
- ✓ Será uma excelente recordação
- ✓ Cuide do seu conforto. Utilize vestuário e calçado adequado

EMERGÊNCIA
 SOS 112
 SOS Floresta 117

Olá, seja bem-vindo! E aceite o nosso convite para visitar testemunhos do passado agrícola de S. Pedro de Rates, uma das localidades de Entre Douro e Minho onde mais rápida e profundamente a paisagem rural se alterou. Conduzi-lo-emos pelo vale – onde a terra é fértil, onde a água brota, e onde, por isso, se estabeleceram as casas de uns quantos (poucos) grandes lavradores – e pela encosta, em cujo território, pobre e baldio, se radicaram aqueles cuja riqueza maior era a prole numerosa, que “servia” nas casas de lavoura como trabalhadores rurais ou como pedreiros de xisto. Se no vale estavam plantados alguns moinhos de água, era sobretudo no Monte que os moinhos de vento trituravam o grão. Se no vale brotava a água (na Granja, na Fonte Antiga, na Fonte de S. Pedro, no Gorgolito, no Vale Maior...), era aí que as mulheres e as crianças do Monte vinham, ao fim da tarde, buscá-la, em cântaros. E era nos lavadouros que todos, os do vale e os do Monte, se encontravam. A fertilidade do vale e a avareza do Monte, a

abundância de poucos e a penúria de muitos, as casas grandes de alguns e os casebres da maioria – enfim, o vale e a encosta entendidos como formas opostas de uma comum e desigual pertença à mesma Terra, num contraste e complementaridade que são fundamentais para um retrato autêntico (humanizado) de S. Pedro de Rates. Por isso, e logo após a indispensável visita à **Igreja Românica** (séc.XI-XII), convidamo-lo a caminhar: entre na **Praça** – olhe-a bem: o conjunto e, particularmente, a Capela (barroca), a antiga Câmara e o Pelourinho – e avance pela **Rua Direita** até à **Fonte de S. Pedro**; subindo, e após passar a Casa Mattos (turismo rural), estará a caminho do **Largo de Santo António**, espaço de devoção e de festa de uma comunidade cuja economia estava ligada à criação de animais; aqui chegado, entre na **Casa de Lavrador**, onde a eira, o espigueiro e outros espaços recriarão o ciclo dos **cereais** e do **linho**; desça o caminho da **Fonte Antiga** e do seu **lavadouro** – que serviram a população do Centro Histórico; avance agora pelo caminho tradicional da Via Sacra (cujas estações estão assinaladas por

Cruzeiros) até ao **Moinho de Vento**, onde os grãos do milho, do trigo e do centeio voltaram a fazer farinha; mais abaixo encontrará um **Parque de Merendas** – ocasião para uma pausa, antes da incursão na Fonte do Pedro, um belíssimo espaço natural que acolhe uma das lendas fundadoras da cultura ratense – a da Moura Encantada, só presente em sítios carregados de história; o passo seguinte é a **Fonte da Granja**, a mais abundante (matava a sede, regava os campos, lavava a roupa) – e, quando o regato próximo ajudava, até trabalhava o pequeno moinho da família que, morando ao lado, passou a assinar-se “da Fonte”; continuando no vale, o destino é agora a **Azenha do Pego**, um edifício onde se moia grão e se serrava madeira – tudo por tracção hidráulica. E, depois, caminhando nas margens ou sobre a antiga via férrea, o viandante tem de frente a lonjura do vale fértil – e a razão primeira por que, à sombra tutelar do Mosteiro, o casario sempre respeitou o solo arável: porque este, dando pão, era sagrado. Foi em torno destes itinerários do pão e da água que construímos, no cenário de um distante passado,

o ECOMUSEU DE S. PEDRO DE RATES, assente num conceito amplo de património – que não é só a Igreja Românica e o Centro Histórico, ou o caminho de peregrinação a Santiago de Compostela, ou as culturas do linho, do pão e do vinho, ou a cor e a arte do xisto e da arquitectura rural, ou os moinhos de água e de vento, mas também os instrumentos tradicionais de trabalho, a festa ao Senhor dos Passos, os trajes, as danças e os cantares, a paisagem rural – enfim, tudo isso que, integradamente, deve ser preservado e valorizado, porque tudo define e afirma a identidade cultural de S. Pedro de Rates. O percurso que convidamos a fazer tem 8 Kms de extensão. E se, entre algumas estações, o automóvel pode auxiliar a visita, é a pé – garantimos isso! – que ela saberá melhor: ao prazer espiritual da descoberta juntará o prazer físico da caminhada. Aconselhamos calçado desportivo – ou outro, adequado a um piso nem sempre regular – e roupa própria da época. Uma garrafa de água será conveniente, se bem que encontre locais onde matar a sede e reconfortar o estômago. Boa caminhada!

Características do percurso

Partida e Chegada – Núcleo Museológico da Igreja Românica de S. Pedro de Rates
Âmbito – histórico-cultural, ambiental e paisagístico.
Tipo de Percurso – de pequena rota, circular.
Distância a percorrer – 8 Km
Grau de Dificuldade – fácil, acessível a todos
Desníveis – pouco acentuados
Época aconselhada – todo o ano

O **PR1 PVZ** “ECOMUSEU DE S. PEDRO DE RATES” é um percurso pedestre de pequena rota, marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Informações úteis

Junta de Freguesia de Rates* 252 951817 / 252 951492
 (de segunda a sexta-feira, 9h-13h e 14h-17h)
 Núcleo Museológico da Igreja Românica* 252 957034
 (de quarta-feira a domingo)

Casa Mattos (Turismo Rural) 252 951010 / 91 9822398
 Unidade de Saúde de Rates 252 959100
 Cruz Vermelha (Núcleo de Macieira de Rates) 252 951782
 Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim 252 291500
 GNR (Guarda Nacional Republicana) 252 615679
 Posto de Turismo 252 298120

Padarias: Nova (junto à Casa do Lavrador) 252 951577
 União (à Capela do Senhor dos Passos) 252 951321
 Valentim (aos cruzeiros do Calvário) 252 950390
 Cafés: Macedo (na Praça) 252 951131
 Calvário (junto aos Cruzeiros) 252 951582
 Zona Verde 252 957622
 (entre Fonte Antiga e Azenha do Pego)

* a contactar para marcação de visitas em grupo (guiadas).